



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA**  
**Escola EB 2,3/Secundária de S. Sebastião, Mértola**  
**Ano Lectivo 2011/2012**

**Disciplina de Psicologia B – 12º Ano – Turma A**  
**Ficha Formativa de Trabalho de Grupo Nº5**

**Docente: Rui Nunes Kemp Silva**

**26-11-2011 (segunda-feira)**

**Tema 1 – Antes de Mim: 1.3. A Cultura**



Cena do filme do realizador francês François Truffaut *O Menino Selvagem* (1970), em que o médico francês Itard ajuda, com movimentos específicos, Victor (nome dado à criança pelo médico) a aprender a caminhar na postura erecta bípede, sem dobrar os joelhos. Reparemos que sem a influência da socialização primária, nem sequer somos capazes de caminhar humanamente. Este caso real data do final do século XVIII (1798) – a criança

foi descoberta por um grupo de caçadores e foi capturada. Levada para Paris, foi observada pelo mais célebre psiquiatra da época, Pinel, que a considerou como um idiota irrecuperável e pelo jovem médico Itard que, ao contrário, considerou ser possível recuperar o atraso provocado, não por inferioridade congénita, mas pelo seu isolamento social e cultural total.

---

**A. Objectivos da aprendizagem – no final deste tema os alunos devem ser capazes de:**

1. Identificar as capacidades de relação do ser humano
2. Explicar o papel dos ambientes no tornar-se humano
3. Analisar a história pessoal como um contínuo de organização entre factores internos e externos

**B. Os principais conteúdos/conceitos-chave a trabalhar são os seguintes:**

Competências de predisposição genética para a sociabilidade do bebé à nascença

Linguagem

Cultura

Socialização

Padrão

Diversidade

Significado

Experiência

Auto-organização

**C. Metodologia de trabalho:** Fonte base de pesquisa para recolha de informação: páginas 98 a 124 do manual das Edições ASA. A partir da leitura de outros manuais de Psicologia e de pesquisas na Internet ou de dicionários/enciclopédias, os alunos devem reunir informação que lhes permita construir um glossário com os conceitos-chave relativos ao tema da Cultura e responder a uma série de questões orientadas para os três objectivos centrais da aprendizagem referidos em A.

---

### Questões/actividades

1. Leia as informações constantes nas páginas 98 e 99 do Livro de Psicologia adotado sobre o desenvolvimento do bebé. Quais são as **competências do bebé que o predispõem para a sociabilidade?** (15 pontos)
2. Quais as conclusões que se podem extrair dos casos de “*crianças selvagens*” em relação à **sociabilidade?** (10 pontos)
3. Defina o conceito de **socialização.** (5 pontos)
4. Distinga **socialização primária** de **socialização secundária.** (10 pontos)
5. O que se entende por **cultura?** (5 pontos)
6. Relacione por contraste as noções de **natureza** e **cultura.** (15 pontos)
7. Quais são as **três categorias** básicas das **condutas culturais?** Indique-as e explique sucintamente cada uma delas. (15 pontos)
8. Explique o que são **padrões culturais.** (5 pontos)
9. Qual é a *importância* dos **padrões culturais** na vida do ser humano? (10 pontos)
10. Em que sentido se pode admitir a existência de uma **quádrupla identidade** do ser humano? (10 pontos)
11. Que papel desempenham na **história pessoal** os **significados** atribuídos por cada indivíduo à **experiência?** (20 pontos)
12. Esclareça o conceito de **auto-organização.** (10 pontos)
13. Relacione os conceitos de **pressão social** e **liberdade de escolha.** (20 pontos)
14. Distinga **herança genética** e **legado cultural.** (20 pontos)
15. Esclareça o conceito de **riqueza** e **diversidade humana.** (30 pontos)

«*Apocalipse neuronal*», o cérebro humano despedaçado pelo meio ambiente que ele próprio criou. Desenho original de S. Carcassonne, in *O Homem Neuronal*, do cientista francês **Jean-Pierre Changeaux**. A cultura é o melhor meio que os seres humanos possuem na sua adaptação ao meio ambiente, é o mundo humano, com todas as suas produções. Mas é igualmente um risco para a sobrevivência da própria espécie humana. Até que ponto a tecnologia, que é um produto cultural, não está a ameaçar a própria humanidade?



**BOM TRABALHO!**

## Correcção da Ficha de Trabalho de grupo 5 sobre o tema da Cultura

1. O bebé, à nascença, tem a capacidade inata de **simbolização**, entendida como predisposição genética, para aprender uma linguagem. A disposição inata para a linguagem reside na maturação dos mecanismos neurológicos corticais (antes e depois do nascimento). As **aptidões sensoriais** da criança representam outras competências relacionais do bebé e são pré-natais: permitem à criança ser capaz de usar os sentidos para efectuar discriminações visuais, auditivas, tácteis, olfactivas e gustativas. A capacidade de **imitação e a observação**, bem como as interacções precoces com outros seres humanos (nível de sociabilidade), permitem ao bebé desenvolver-se na aquisição de competências linguísticas, cognitivas, afectivas e sociais/culturais. O desenvolvimento da capacidade simbólica do ser humano depende da conjugação de factores internos (a maturação orgânica) e dos estímulos externos (meio social e cultural). Todas estas capacidades constituem, em conjunto, uma predisposição genética para a sociabilidade e constituem competências perceptivas, cerebrais, simbólicas e relacionais.

2. Aspectos essenciais a desenvolver na resposta sobre os casos de «crianças selvagens»: a)- a humanidade não é inata, ou biologicamente causada pela hereditariedade; b)- há períodos críticos, ou fases críticas, relacionadas com a maturação orgânica, particularmente do sistema nervoso, que condicionam a aquisição de competências especificamente humanas, como a capacidade de simbolização (usar conceitos ou representações abstractas para pensar e agir sobre o mundo) e a linguagem. Depois destas fases críticas, a reeducação das crianças selvagens é muito difícil, se não mesmo impossível; c)- por último, deve-se concluir que a humanização é um processo de aprendizagem que deriva, sobretudo, da socialização e da influência cultural.

3. Uma definição directa e simples do conceito de socialização – é o processo de aprendizagem social e cultural que tem em vista a integração plena do indivíduo numa dada sociedade.

4. A socialização primária decorre na infância e na adolescência, leva à aprendizagem de hábitos básicos indispensáveis para a adaptação dos indivíduos à vida social quotidiana. A socialização secundária ocorre na idade adulta, quando o jovem se torna autónomo, quer em relação ao seu núcleo familiar de origem, quer segundo o ponto de vista económico. A entrada do jovem na vida activa (constituição de família e entrada no mundo do trabalho) são aspectos que marcam o início da socialização secundária. A exigência de novas aprendizagens e adaptações, as alterações de estatuto e papel social, enfim, a alteração na condição social dos indivíduos (por exemplo, casar, ser pai/mãe, trabalhar, pagar impostos, votar, entrar na idade de reforma, etc.).

5. Conceito de cultura. Existem diversas definições possíveis para esta noção. Podemos entender cultura como um conjunto de valores materiais e espirituais, de realizações humanas, compostas por obras (produtos materiais) e saberes (criações espirituais). A cultura é fruto da inteligência e imaginação humanas, representa o mundo criado por nós, expressão do nosso modo de adaptação e modificação da natureza. A cultura é um conjunto de comportamentos, normas e valores que se encontra definido em vários padrões (padrões de cultura), constitui um património comum de um povo, a sua identidade e características próprias (história, tradições, língua, costumes, modos de ser, pensar e agir), e que é um legado transmitido de geração em geração. A cultura é o mundo próprio do humano (só os seres humanos possuem um mundo) e opõe-se à noção de natureza: é o instrumento de adaptação humano ao meio e representa um capital de conhecimento indispensável à continuidade da espécie.

6. A cultura influencia a natureza, levando os seres humanos a corrigi-la e a aumentar a sua eficácia. Há neste aspecto uma relação de complementaridade. Por exemplo, o homem, através da ciência e da tecnologia pode criar melhores cereais por modificação genética, aumentando a sua produção e resistência a doenças. Pela medicina, o homem combate doenças e aumenta a esperança de vida e qualidade das pessoas. O modo como o homem se adapta ao mundo natural, para aproveitar os seus recursos naturais e tentar aperfeiçoá-la, faz-se por meio da cultura. Todavia, a noção de cultura opõe-se à ideia de natureza. A cultura pertence ao domínio do adquirido, do que se aprende e transmite por meio da influência social, regula-se por normas (convenções) racionais, é a marca específica dos seres humanos e é particular (cada cultura é um caso particular da adaptação humana à natureza, de tal modo que não há uma só cultura, mas diversidade de culturas). Por sua vez, a noção de natureza remete para tudo o que no homem se deve ao inato, ao hereditário, refere-se ao domínio do espontâneo (isto é, do instinto), designa tudo o que é comum a todos os animais e é universal (as leis da natureza são comuns a seres vivos e seres humanos).

7. As categorias básicas das condutas culturais são três: 1)- construção de objectos materiais; 2)- produção de relações sociais e 3)- criação de sistemas simbólicos de comunicação. É suficiente definir de um modo simples cada uma das categorias enunciadas.

8. O conceito de «padrão cultural» representa um conjunto de formas colectivas de comportamento que permitem fixar uma espécie de “normalidade social”, moldando a conduta dos indivíduos e permitir o seu carácter previsível de conduta. Os padrões de cultura estabelecem sistemas de controlo social, incidindo sobre o comportamento das pessoas, definindo os limites do que é aceitável fazer e o que é absolutamente proibido. Estabelecem sistemas de sanções (positivas ou negativas) e de expectativas (o que podemos esperar dos outros e o que os outros podem esperar também de nós próprios).

9. Os padrões culturais são importantes para a vida do ser humano porque permitem regular o comportamento dos indivíduos – são quadros de referência inculcados na socialização – e permitem a sua integração social. Determinam uma consciência colectiva de “normalidade social” e determinam as expectativas dos indivíduos e dos grupos sociais. Ao definir um quadro de sanções sociais, os padrões de cultura delimitam também os comportamentos que são tolerados e aprovados e aqueles que são objecto de repulsa, vistos como “tabu”.

10. A identidade do ser humano pode ser definida segundo quatro aspectos – podemos falar de uma identidade cósmica, de uma identidade planetária (ou específica), de uma identidade cultural e de uma identidade individual (pessoal). O aluno deve apresentar o significado de cada um destes aspectos.

11. As experiências vividas, bem como o sentimento de auto-realização, são noções carregadas de significado pessoal subjectivo, e são importantes para construir a nossa personalidade própria. A noção de significado realiza a síntese entre o carácter singular de cada pessoa e a sua situação, ou contexto actual de vida: a nossa vida é um horizonte de experiências acumuladas impregnadas de significados pessoais (o significado que as vivências têm para cada um de nós). O significado pessoal expressa um modo de auto-conhecimento e de conhecimento dos outros e do mundo circundante – ao atribuir significado para as nossas experiências, cada ser humano integra os seus modos de ser, agir, pensar, sentir e ver face a si próprio e ao mundo.

**12.** A auto-organização é uma construção consciente da nossa individualidade, é o modo como a nossa história pessoal integra todas as vivências e influências de factores genéticos e culturais. A auto-organização é o modo como os seres humanos agem para criar ordem e sentido ao conjunto múltiplo de experiências vividas. A auto-organização permite-nos construir um sentido coerente e contínuo, de nós e do mundo envolvente. A auto-organização é o modo próprio como cada um integra na sua história de vida pessoal o fluxo de experiências resultantes do nosso encontro com o mundo – este conceito representa a nossa capacidade de autodeterminação e de autonomia.

**13.** Desde o momento em que nascemos até que morremos, somos alvo de uma pressão social, isto é, estamos sujeitos a um processo de socialização e de influência cultural. O homem é obrigado a socializar-se, mas é esta obrigação exterior que conduz o homem ao exercício efectivo e pleno da sua liberdade, bem como da sua autonomia pessoal. A pressão social é feita pela socialização, pois interiorizamos o modo de ser, agir e pensar em conformidade como que a sociedade estabelece como «padrão» aceitável para a nossa conduta individual. A pressão social procura moldar a conduta de cada indivíduo e facilitar a sua integração social. Quer isto dizer que deixamos, por assim dizer, de ser livres? A resposta é negativa. Só podemos ser livres em relações sociais de interdependência, em relações que estabelecemos com outros seres humanos – a liberdade é relativa, é um dado relacional, “ser-livre” é “ser-livre-com”, e isso só se torna possível numa sociedade organizada que deixa sempre espaço para cada um, enquanto ser livre, “auto-organizar-se” e, desse modo, definir a sua individualidade nos limites que a própria sociedade impõe exteriormente a cada um.

**14.** A herança genética liga-se a todos os aspectos que são transmitidos pela hereditariedade, prende-se com a transmissão de caracteres que formam o genótipo de cada indivíduo a um nível estritamente biológico (hereditariedade específica e individual). Por sua vez, a herança, ou legado cultural, é transmitido socialmente e é o produto das aprendizagens que cruzam a influência/contacto de várias gerações de indivíduos. O homem é um ser «bio-socio-cultural», ou seja, uma síntese de genética e de cultura, sendo relevante assinalar que na humanidade a cultura faz regredir a influência das reacções instintivas.

**15.** O conceito de riqueza/diversidade humana pode ser explorado criticamente tomando em consideração três aspectos: a)- não há no mundo duas pessoas geneticamente idênticas (se exceptuarmos os casos dos gémeos monozigóticos), isto é, há diversidade biológica; b)- no mundo humano há diversidade cultural, não há uma cultura única ou padrão, pois a adaptação humana varia no espaço e no tempo, particularizando-se em sociedades que se estruturam de acordo com padrões de cultura diferenciados e variáveis, portanto, referimo-nos à existência de uma diversidade cultural; por último, c)- há uma diversidade individual, pois as pessoas não estão determinadas a agir de um modo único, não somos seres que se limitam a interiorizar e a reproduzir condutas impostas exteriormente pela sociedade – pelo contrário, dada a nossa complexidade comportamental, cada indivíduo ao adaptar-se à sociedade/cultura em que vive torna-se único, singular, irrepitível – assim, podemos referir a existência de uma diversidade individual.